RETA REVISTA tecnológica DE ADMINISTRAÇÃO

FGV IDT INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

CASO DE ENSINO

A fome é amarela

Adriane Paula Costa
Advocacia-Geral da União (AGU), Rio de Janeiro / RJ – Brasil

Cristiane Castro Carvalho de Souza
Advocacia-Geral da União (AGU), Rio de Janeiro / RJ – Brasil

Luciana Angrisano
Advocacia-Geral da União (AGU), Rio de Janeiro / RJ – Brasil

Patrícia Alves de Faria
Advocacia-Geral da União (AGU), Rio de Janeiro / RJ – Brasil

Polyana Rodrigues de Almeida Lima
Advocacia-Geral da União (AGU), Rio de Janeiro / RJ – Brasil

Priscilla Farias Pitts
Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE), Fortaleza / CE – Brasil

Caso de ensino submetido em 26 de dezembro de 2023 e aceito para publicação em 01 de julho de 2024.

DOI
https://doi.org/10.12660/reta.v1n1.2024.91482

RESUMO

Este caso de ensino aborda o retorno da fome e da insegurança alimentar (IA) no Brasil, após o país ter deixado o Mapa da Fome da ONU em 2014. Os personagens principais são Maria Silva, sua filha, seu filho e seu pai, moradores da Vila Estrutural, Brasília (DF). A família está em situação de insegurança alimentar grave e, ao conversar com Betinho, busca compreender como o Brasil voltou a ser assolado pela fome. A descontinuidade e o enfraquecimento de várias políticas públicas, o encerramento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), em 2019, e a grave crise causada pela COVID-19 são alguns pontos que se entrelaçam na análise do retorno da fome. Somam-se a esses fatores a negação por parte de burocratas e políticos acerca do problema, o paradoxo de o Brasil ser um grande produtor agrícola e os números elevados do desperdício de alimentos. Busca-se debater o papel das funções estatais e da burocracia brasileira nas políticas públicas de combate à fome.

PALAVRAS-CHAVE: Fome. Políticas públicas. Funções estatais. Burocracia.

The hunger is yellow

ABSTRACT

This teaching case addresses the return of hunger and food insecurity (FI) in Brazil after the country left the UN Hunger Map in 2014. The main characters are Maria Silva, her daughter, her son, and her father, residents of Vila Estrutural, Brasília (DF). The family is in a situation of serious food insecurity, and when talking to Betinho, they seek to understand how Brazil has once again become ravaged by hunger. The discontinuity and weakening of several public policies, the closure of the National Food Security Council (Consea) in 2019, and the serious crisis caused by COVID-19 are some points intertwined in analyzing the return of hunger. Added to these factors are bureaucrats and politicians' denial of the problem, the paradox of Brazil being a large agricultural producer, and the high levels of food waste. The aim is to debate the role of state functions and Brazilian bureaucracy in public policies to combat hunger.

KEYWORDS: Hunger. Public policy. State functions. Bureaucracy.

El hambre es amarilla

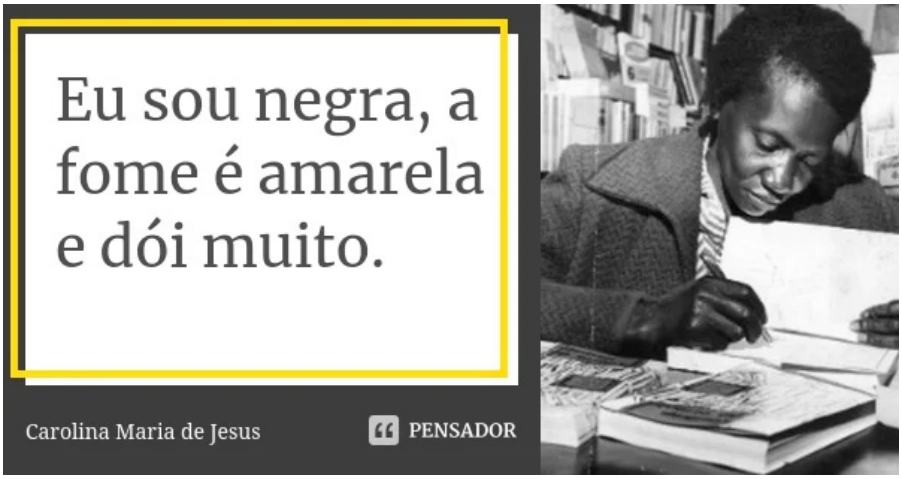
RESUMEN

Este caso didáctico aborda el regreso del hambre y la inseguridad alimentaria (IF) en Brasil, luego de que el país saliera del Mapa del Hambre de la ONU en 2014. Los personajes principales son María Silva, su hija, su hijo y su padre, residentes en Vila Estrutural, Brasilia (DF). La familia se encuentra en una situación de grave inseguridad alimentaria y, al hablar con Betinho, buscan comprender cómo Brasil ha vuelto a ser azotado por el hambre. La discontinuidad y debilitamiento de varias políticas públicas, el cierre del Consejo Nacional de Seguridad Alimentaria (Consea) en 2019 y la grave crisis provocada por la COVID-19 son algunos puntos que se entrelazan en el análisis del regreso del hambre. A estos factores se suman la negación por parte de burócratas y políticos ante el problema, la paradoja de que Brasil sea un gran productor agrícola y los altos niveles de desperdicio de alimentos. El objetivo es debatir el papel de las funciones estatales y de la burocracia brasileña en las políticas públicas de lucha contra el hambre.

PALABRAS CLAVE: Hambre. Políticas públicas. Funciones estatales. Burocracia.

INTRODUÇÃO

FIGURA 1 **Frase de Carolina Maria de Jesus**



FONTE: Jesus (1960).

Essa é Maria Silva. Ela mora com a família na Vila Estrutural, região que fica a 30 minutos da Praça dos Três Poderes, no Distrito Federal. Mãe solteira, não estudou, é doméstica e está sem serviço. Ela olha desolada para a panela vazia no fogão. Hoje, eles não têm comida.

Essa é mais uma família que reflete o mapa da fome no Brasil.

CONTEXTO DO CASO

Capítulo 1: A fome é amarela

Na mesa, apenas uma garrafa com água para ser dividida entre todos: o avô, de 60 anos; a mãe, de 35; o filho, de 15; e a filha, de 13.

Quando a mãe era mais nova, a situação era melhor. Agora piorou. Quando eles têm comida, muitas vezes a mãe fica preocupada em comer e faltar para os outros.

Filha: — Ô, mamãe, na escola eu tenho merenda. Quando é dia de aula, não como em casa para sobrar para vocês.

Quando o avô tinha saúde, ele trabalhava em restaurante e podia levar o que sobrava para ajudar. Mas, agora, ele não consegue mais ajudar.

O filho da Maria, vendo toda a situação em casa, largou a escola para fazer bicos e ajudar, já que os primos do Rio Grande do Sul fizeram a mesma coisa e conseguem comer salsicha com macarrão instantâneo todo dia.

E o pior vocês não sabem! Maria encontrou o Betinho, que quis visitar a família. Mas a família não tem nada a oferecer. Não tem nem manga no pé. E agora, o que Maria vai fazer?

FIGURA 2 **Charge sobre Ministra**



FONTE: Cazo (2019).

(Betinho, fantasma, chega à casa da família faminta na hora do jantar. Betinho, feliz, cumprimenta todos).

Betinho: — Estou vivo. Vejam! Meu coração ainda bate.

Betinho não via a família havia 7 anos. Maria, cabisbaixa, desculpa-se.

Maria: — Seja bem-vindo, Betinho, mas não temos nada além de água. Betinho, com estranheza, se questiona:

Betinho: — Como eles não têm nada para comer?

E relembra que, quando passou por lá em 2014, as coisas estavam melhorando. O que será que aconteceu?

DILEMA DE CASO

Capítulo 2: Não é balbúrdia, é fome

Filha: — Posso contar o que aprendi na escola!

A filha de Maria relembra tudo o que a professora da escola explicou:

Inicialmente localizada nas regiões Norte e Nordeste, em razão da seca, a fome posteriormente urbanizou-se, atingindo todas as regiões do Brasil. Em 1993, segundo o Ipea, 32 milhões de brasileiros sofriam a violência da fome. No mesmo ano, atendendo ao clamor social, o governo Itamar Franco criou o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), responsável pela revisão e pela proposição de programas federais de combate à fome. Mas o Consea foi desativado em 1995.

Em 2014, o Brasil saiu do Mapa da Fome da ONU. Como isso foi possível?

Em 2001, o Instituto Cidadania divulgou o Projeto Fome Zero, como uma proposta ao presidente da República que seria eleito no fim de 2002. Uma das sugestões do projeto era a recriação do Consea. Com a posse de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, o Consea foi recriado.

O conselho atuava na formulação, na execução e no acompanhamento da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN). Sua existência levou ao encadeamento de medidas voltadas ao combate à fome e à insegurança alimentar. Progressivamente, os programas e as ações de proteção social, redução da pobreza e das desigualdades e fomento à agricultura familiar se tornaram mais coordenados e integrados.

Um bom exemplo é o aperfeiçoamento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sua conexão com programas de aquisições públicas de alimentos produzidos pela agricultura familiar. Iniciativas como essa nasceram no Consea.

Outras iniciativas foram a criação do Plano de Combate à Fome e à Miséria (PCFM), do Programa Fome Zero (PFZ), do Cadastro Único (CadÚnico), dos restaurantes populares, da assistência aos desabrigados, de projetos de criação de emprego e renda, da ampliação de programas de transferência de renda, bem como o fomento das atividades educacionais e culturais.

Parecia que a fome seria vencida, tornando-se uma má lembrança de outro tempo. Não foi o que ocorreu, infelizmente. Tal qual visita inconveniente, a fome insiste em ficar.

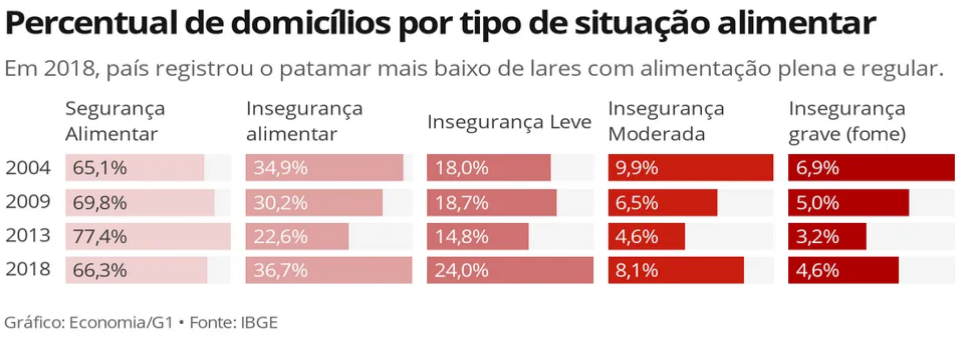
Desde 2015, temos acompanhado o aumento crescente da extrema pobreza. Com a aprovação da Emenda Constitucional nº 95, em 2016, foi instituído o teto de gastos públicos, o que afetou drasticamente as políticas de segurança alimentar e nutricional e de assistência social. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2017 e 2018, cerca de 80 milhões de brasileiros enfrentavam algum grau de insegurança alimentar e nutricional.

GRÁFICO 1 **Brasileiros em situação de extrema pobreza**



FONTE: Silveira (2019).

GRÁFICO 2 **Percentual de domicílios por tipo de situação alimentar**



FONTE: Silveira (2020).

FIGURA 3 **Extinção do CONSEA**



FONTE: Torres (2019).

Em janeiro de 2019, no início do governo Bolsonaro, foi editada a Medida Provisória nº 870, que suprimiu o Consea da estrutura da presidência da República, comprometendo a continuidade do trabalho que vinha sendo realizado na execução e no aprimoramento da PNSAN, quando 10,3 milhões de pessoas viviam insegurança alimentar grave e quase 55 milhões de brasileiros estavam abaixo da linha da pobreza.

Voltando à casa da família Silva:

Maria: — Realmente, filha, as coisas pioraram e o amarelo voltou às famílias brasileiras…

Aí, quando tudo estava muito difícil, veio a COVID-19. E, para piorar, há várias guerras pelo mundo, atrapalhando a produção de alimentos e outros produtos, aumentando uma tal de inflação de custos.

FIGURA 3 **Nuvem de palavras**



FONTE: Elaborada pelos autores.

FIGURA 4 **Reportagem sobre caminhão de ossos**



'Caminhão de ossos' no Rio é disputado por população com fome

Crise força parte da população a recorrer até a itens rejeitados para se alimentar

FONTE: Vieceli *et al.* (2021).

Betinho acha estranho, pois tinha visto no YouTube que a situação era diferente.

FIGURA 5 **Reportagem sobre Bolsonaro**



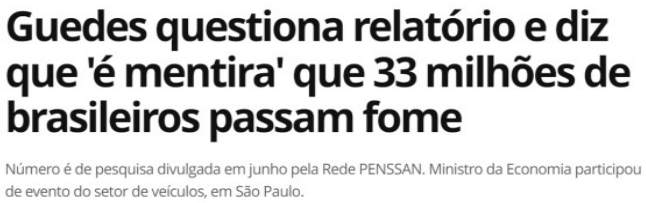
'Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira', diz Bolsonaro

Ele disse que não há nas ruas gente com 'físico esquelético'. 'Passa-se mal, não come bem. Aí eu concordo. Agora, passar fome não', afirmou. Mais tarde, relativizou: 'Alguns passam fome'.

Por Lucas Salomão e Guilherme Mazui, G1 — Brasília
19/07/2019 11h39 · Atualizado há 3 anos

FONTE: Salomão e Mazu (2019).

FIGURA 6 **Reportagem sobre Guedes**



Guedes questiona relatório e diz que 'é mentira' que 33 milhões de brasileiros passam fome

Número é de pesquisa divulgada em junho pela Rede PENSSAN. Ministro da Economia participou de evento do setor de veículos, em São Paulo.

FONTE: Matos (2022).

FIGURA 5 **Reportagem sobre Ministra**



'Brasileiro não passa muita fome porque tem muita manga', diz ministra

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, esteve presente durante sessão na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputado

Ed Estado de Minas

FONTE: Correio Braziliense ('Brasileiro..., 2019).

Filho: — Não, tio. A gente passa fome, sim, e tem muito mais gente passando fome. Na época que eu ia para a escola, a professora disse para a gente não acreditar em tudo, que é preciso pesquisar em outras fontes, *tá ligado*?

O filho de Maria mostra fotos para Betinho.

FIGURA 6 **Fotos mostradas para Betinho**







FONTE: Contraf-CUT (2022) e Eise (2021).

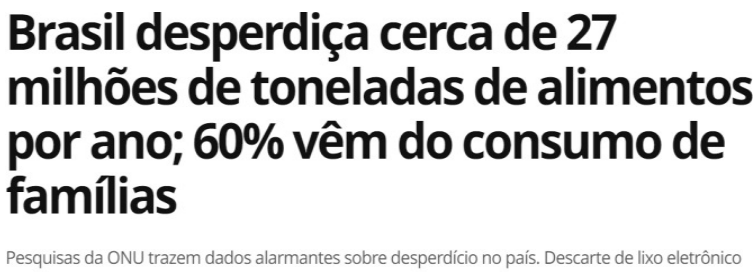
Seguindo o conselho da professora do filho de Maria, Betinho acessa o *site* da FGV e vê os dados. Entre maio de 2019 e janeiro de 2020, cerca de 1,1 milhão de famílias foram desligadas do Programa Bolsa Família (FGV, 2020).

Betinho acessa o *site* da Rede Penssan e vê que o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) também foi extinto com o Programa Bolsa Família, que contribuiu para a saída do Brasil do Mapa da Fome da ONU em 2014 e substituído pelo Auxílio-Brasil (Rede Penssan, 2020).

Em 2022, o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto do Brasil revela um agravamento da situação no país: apenas 41,3% dos domicílios pesquisados estavam em situação de segurança alimentar, ao passo que 58,7% encontravam-se em situação de insegurança, dos quais 15,5% conviviam com a fome (Rede Penssan, 2022).

Betinho, ainda acessando a internet, lê sobre o paradoxo entre recordes de produção agrícola e os milhões de famintos e descobre que o desperdício de toneladas de alimentos por ano impacta a insegurança alimentar no Brasil.

FIGURA 7 **Reportagem sobre desperdício de alimentos**



FONTE: Profissão Repórter (2022).

FIGURA 8 **Reportagem sobre recorde na produção de grãos**

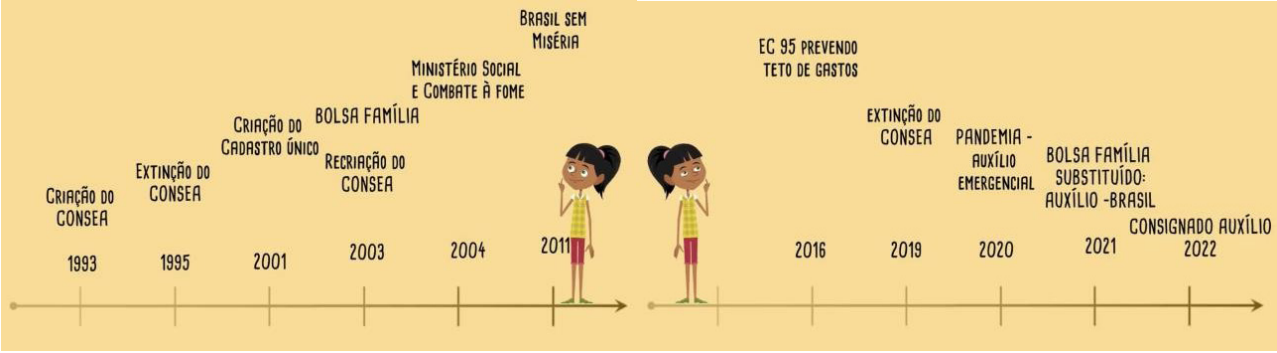


FONTE: TV Senado (Brasil..., 2022).

Recapitulando o histórico das políticas públicas para o debate, a filha de Maria conta o que anotou na aula.

Filha: — Fiz uma linha do tempo da fome para estudar para a prova:
1993: Criação do CONSEA
1995: Extinção do CONSEA
2001: Criação do Cadastro Único
2003: Criação do Bolsa Família
2003: Recriação do CONSEA
2004: Criação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
2011: Criação do Brasil Sem Miséria
2016: Promulgada a Emenda Constitucional nº 95 estabelecendo o teto de gastos
2019: Extinção do CONSEA
2020: Surgimento da pandemia e criação do auxílio emergencial
2021: Criação do Auxílio Brasil
2022: Criação do Consignado do Auxílio Brasil

FIGURA 9 **Linha do tempo da fome**



FONTE: Elaborada pelos autores.

Filha: — Já estou cansada desta agonia: hoje tem comida, amanhã não tem comida. E o Brasil retorna para o Mapa da Fome da ONU.

FIGURA 10 **Reportagem sobre mapa da fome**


INSEGURANÇA ALIMENTAR

De volta ao Mapa da Fome, Brasil tem 60 mi de pessoas com insegurança alimentar

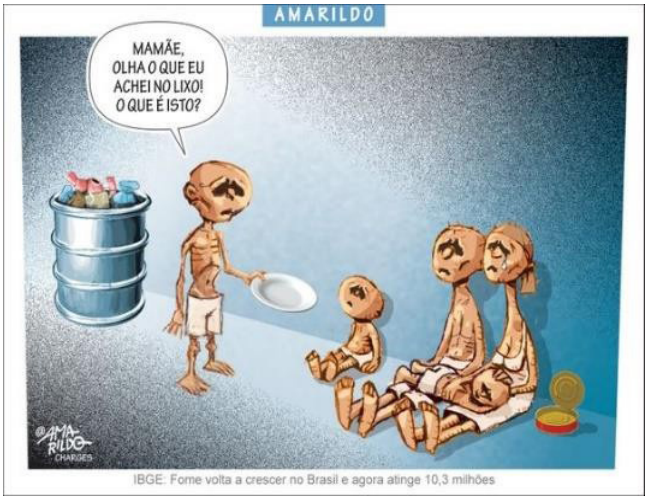
FAO aponta que mais de 60 milhões de brasileiros enfrentam dificuldade para conseguir comida. Problema avança pelo mundo

FONTE: Patriolino (2022).

Encerramento do Caso

A família reunida com Betinho à mesa reclama da agonia de hoje ter comida, amanhã não ter comida, e todos concordam que a vida tem piorado. Maria lembra que este ano tem eleição. O avô sugere que eles falem do problema para os políticos quando estes voltarem à Estrutural para fazer campanha, dar camiseta e cesta básica, pois "eles" devem ter como resolver.

FIGURA 11 **Charge sobre fome no Brasil**



FONTE: Amarildo (2021).

Betinho, então, pergunta: — O que podemos fazer?

Depois de pensar um pouco, ele se lembra de 4 das 92 propostas contidas na Agenda Betinho 2022, formulada pelo Instituto Cidadania:

- Revogar o teto de gastos, que compromete os investimentos necessários ao combate à fome e à garantia de direitos.
- Garantir acesso a alimentos essenciais, com o restabelecimento de uma política pública de estoques, com destaque para os cereais, como arroz e milho.
- Criar políticas que facilitem a produção e a distribuição de frutas, legumes e hortaliças.
- Retomar o Programa Bolsa Família, com a imediata inclusão de todas as pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza.

Fim!

FIGURA 12 **Luta contra a fome no Brasil**



FONTE: Ação da Cidadania (2022).

Objetivos Educacionais

Após a leitura e discussão deste caso, o leitor deverá ser capaz de:

- Identificar os principais acontecimentos que tiraram o Brasil do Mapa da Fome e os que fizeram o país retornar ao número de milhões de famintos;
- Identificar as principais falhas institucionais na abordagem desse grave problema público;
- Reconhecer a importância da manutenção e da integração de diferentes políticas públicas que impactam na redução da desigualdade e da extrema pobreza no país;
- Compreender a distância entre o discurso político e os dados estatísticos sobre a situação da fome e da insegurança alimentar no Brasil.

Fontes de obtenção de dados

Os dados para a elaboração do caso foram obtidos de pesquisas em produções jornalísticas e *podcasts* relacionados com o tema trabalhado, bem como de análise de dados e informações junto a sites oficiais. Os nomes dos personagens do caso são fictícios, mas representam a realidade de milhões de famílias brasileiras.

A cartilha anexa ao final do presente caso de ensino poderá ser entregue aos alunos para estimular o debate.

Proposição de Análise

Este caso foi desenvolvido para a atividade final da disciplina de Teorias da Administração Pública do Mestrado Profissional em Administração Pública da Ebape/FGV. O caso pode ser aplicado em disciplinas que envolvam temas como políticas públicas, teorias da administração pública, desigualdade social, combate à fome e à insegurança alimentar e transversalidade de políticas públicas. Para aplicação do caso, sugere-se que o vídeo seja pausado em diversas oportunidades, a fim de que os aspectos do contexto sejam debatidos, como o retorno do Brasil ao número de milhões de famintos, a descontinuidade de políticas públicas e o paradoxo da fome e da grande produção de alimentos no Brasil.

É interessante a disponibilização de material teórico para que os alunos possam compreender a formulação de políticas públicas.

Questões para Discussão

A seguir, apresenta-se um conjunto de questões a serem usadas para estimular a análise do caso durante a etapa de discussão em sala:

1. Como fazer para a segurança alimentar voltar a ser prioridade?
2. Qual é o papel das funções estatais na política pública de combate à fome?
3. Como a burocracia brasileira interfere no problema da fome?
4. Como avaliar a criação, a expansão e a extinção das políticas públicas de combate à fome no Brasil?
5. A solução passa por implantar um programa permanente de assistência social de renda mínima? Caso positivo, como selecionar o público-alvo? Qual é a estrutura desse programa?
6. As questões de gênero devem ser levadas em consideração no desenho da política pública? Debatam a função da figura feminina no contexto das políticas públicas.
7. Como ancorar a política pública em relação às questões de gênero, considerando que a maior parte das famílias é chefiada por mulheres?
8. Por que milhões de brasileiros passam fome se o país colhe safras recordes?

MATERIAL DE VÍDEO

O caso de ensino possui um material de vídeo disponível em:
https://periodicos.fgv.br/reta/article/view/91482/85931

REFERÊNCIAS

AÇÃO DA CIDADANIA. **Galeria de Fotos**. 2022. Disponível em: https://www.acaodacidadania.org.br/galeria-de-fotos#gallery_3-70. Acesso em: 09 ago. 2022.

AGUIAR, V.; ZANDONADI, V. O "verso" da comida: histórias de fome e identidade. **Museu da Pessoa**. Disponível em: https://acervo.museudapessoa.org/pt/explore/blogs/lembraria-historias-de-comida/o-verso-da-comidahistorias-de-fome-e-identidade. Acesso em: 06 ago. 2022.

ALMEIDA, P. Ação da Cidadania lança documento com 92 propostas para o combate à fome. **CNN**, 23 jun. 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/acao-da-cidadania-lanca-documento-com-92-propostas-para-o-combate-a-fome/. Acesso em: 05 ago. 2022.

AMARILDO. Fome: no governo Bolsonaro, comida custa 25 horas a mais de trabalho por mês. **Sindicato dos Bancários de Itabuna e Região**, 25 out. 2021. Disponível em: https://bancariositabuna.com.br/2021/10/22/fome-no-governo-bolsonaro-comida-custa-25-horas-a-mais-de-trabalho-por-mes/. Acesso em: 10 ago. 2022.

ARNOLDO DE CAMPOS, T. V.; BUSTAMANTE, P.; CANELLA, D. **Como matar a fome?** Entrevistadoras: Juliana Wallauer e Cris Bartis. [S.l.]: Mamilos, Brainstorm9. Episódio 359. Podcast. Disponível em: https://podcasts.apple.com/br/podcast/mamilos/id942491627?i=1000575348503. Acesso em: 09 ago. 2022.

BRASIL bate recorde na produção de grãos e na fome. **TV Senado**, 02 jun. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/tv/programas/em-discussao/2022/06/brasil-bate-recorde-na-producao-de-graos-e-na-fome. Acesso em: 10 ago. 2022.

'BRASILEIRO não passa muita fome porque tem muita manga›, diz ministra. **Correio Braziliense**, 09 abr. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/04/09/interna_politica,748542/brasileiro-nao-passa-muita-fome-porque-tem-muita-manga-diz-ministra.shtml. Acesso em: 29 ago. 2019.

CAZO. #CHARGE: MINISTRA DIZ QUE BRASILEIROS NÃO PASSAM FOME PORQUE TÊM MANGAS. **Blog do AFTM**, 20 abr. 2019. Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/charge-ministra-diz-que-brasileiros-nao-passam-fomeporque-tem-mangas/. Acesso em: 05 ago. 2022.

CONTRAF-CUT. Brasil tem 49 milhões de pessoas na miséria. **Baixada Bancários**, 26 out. 2022. Disponível em: https://www.bancariosbaixada.org.br/index.php/noticias/item/7537-brasil-tem-49-milhoes-de-pessoas-na-miseria. Acesso em: 27 out. 2022.

DA FOME à fome: a volta da insegurança alimentar. **Geografia da fome**. Disponível em: http://geografiadafome.fsp.usp.br/geografia-da-fome-e-da-inseguranca-alimentar/. Acesso em: 06 ago. 2022.

EISE, J. Fome explodiu em 2020: 1 em cada 10 pessoas está subnutrida na Terra. **Socialista Morena**, 19 jul. 2021. Disponível em: https://www.socialistamorena.com.br/fome-explodiu-no-mundo-em-2020-1-em-cada-10-pessoas-esta-subnutrida-na-terra/. Acesso em: 05 ago. 2022.

FROZI, D. O desmonte do Combate **à** fome. Entrevistadora: Renata Lo Prete. **O assunto**, 30 ago. 2022. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/3EBXvpLmGqcjZ9RkISWjkf?si=hun247nvTtiCWAtoLLVjkg. Acesso em: 30 ago 2022.

GORZIZA, A.; GUIMARÃES, H.; BUONO, R. Brasil, Planeta Fome. **Piauí**, 06 dez. 2021. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/brasil-planeta-fome/. Acesso em: 29 ago. 2022.

JESUS, C. M. D. Eu sou negra, a fome é amarela. **Pensador**. 1960. Disponível em: https://cdn.pensador.com/img/frase/ca/ro/carolina_maria_de_eu_sou_negra_a_fome_e_amarela_e_doi_m_l7zpldd.jpg. Acesso em: 29 ago. 2022.

MATOS, T. Guedes questiona relatório e diz que 'é mentira' que 33 milhões de brasileiros passam fome. **G1**, 21 set. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/21/guedes-questiona-relatorio-e-diz-que-e-mentira-que-33-milhoes-de-brasileiros-passam-fome.ghtml. Acesso em: 29 out. 2022.

ONG criada por Herbert de Souza lança um grande pacto nacional para oferecer comida a quem precisa. **G1**, 15 jul. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/15/ong-criada-por-herbert-de-souza-lanca-um- grande-pacto-nacional-para-oferecer-comida-a-quem-precisa.ghtml. Acesso em: 15 ago. 2022.

PATRIOLINO, L. De volta ao Mapa da Fome, Brasil tem 60 mi de pessoas com insegurança alimentar. **Correio Braziliense**, 07 jul. 20122. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/07/5020611-pais-esta-de-volta-ao-mapa-da-fome-da-onu.html. Acesso em: 15 ago. 2022.

POR QUE o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é necessário? **Jornal USP**, 2019. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/por-que-o-conselho-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-e-necessario.Acesso em: 06 ago. 2022.

PROFISSÃO REPÓRTER. Brasil desperdiça cerca de 27 milhões de toneladas de alimentos por ano; 60% vêm do consumo de famílias. **G1**, 24 fev. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2022/02/24/brasil-desperdica-cerca-de-27-milhoes-de-toneladas-de-alimentos-por-ano-60percent-vem-do-consumo-de-familias.ghtml. Acesso em: 10 ago. 2022.

REDE PENSSAN. **Vigisan: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Olhe para a Fome. 2021. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/. Acesso em: 10 ago. 2022.

ROUBICEK, M. Quais os efeitos do crédito consignado do Auxílio Brasil. **Nexo Jornal**, 04 ago. 2022. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/08/04/quais-os-efeitos-do-credito-consignado-do-auxilio-brasil. Acesso em: 29 ago. 2022.

SALOMÃO, L.; MAZUI, G. 'Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira', diz Bolsonaro. **G1**, 19 jul. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/19/falar-que-se-passa-fome-no-brasil-e-uma-grande-mentira-diz-bolsonaro.ghtml. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVEIRA, D. Crise levou 4,5 milhões a mais à extrema pobreza e fez desigualdade atingir nível recorde no Brasil, diz IBGE. **G1**, 06 nov. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/06/crise-levou-45-milhoes-a-mais-a-extrema-pobreza-e-fez-desigualdade-atingir-nivel-recorde-no-brasil-diz-ibge.ghtml. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVEIRA, D. Fome no Brasil: em 5 anos, cresce em 3 milhões o nº de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, diz IBGE. **G1**, 17 set. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/17/fome-no-brasil-em-5-anos-cresce-em-3-milhoes-o-no-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar-grave-diz-ibge.ghtml. Acesso em: 10 ago. 2022.

TORRES, A. 1a semana de janeiro e a extinção do CONSEA. **Youtube**, 05 jan. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KQ1tCA3EdvE. Acesso em: 10 ago. 2022.

VIECELI, L.; REZENDE, C.; MACHADO, R. "Caminhão de ossos" no Rio é disputado por população com fome. **Folha de São Paulo**, 29 set. 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/caminhao-deossos-no-rio-e-disputado-por-populacao-com-fome.shtml. Acesso em: 29 ago. 2022.

AUTORES

ADRIANE PAULA COSTA

Mestre em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE); Superintendente-Regional na Advocacia-Geral da União (AGU).
E-mail: adriane.costa@agu.gov.br

CRISTIANE CASTRO CARVALHO DE SOUZA

Mestre em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE); Procuradora Federal na Advocacia-Geral da União (AGU).
E-mail: cristianecarvalho78@terra.com.br

LUCIANA ANGRISANO

Mestre em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE); Coordenadora Geral de Desenvolvimento de Pessoas na Advocacia-Geral da União (AGU). E-mail: luciana.angrisano@gmail.com

PATRÍCIA ALVES DE FARIA

Mestre em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE); Procuradora Federal na Advocacia-Geral da União (AGU).
E-mail: patricia-alves.faria@agu.gov.br

POLYANA RODRIGUES DE ALMEIDA LIMA

Mestre em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE); Advogada da Advocacia-Geral da União (AGU).
E-mail: polyana.lima@agu.gov.br

PRISCILLA FARIAS PITTS

Mestre em Administração Pública pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE); Técnica Judiciária no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE).
E-mail: priscillafpitts@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

ADRIANE PAULA COSTA: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Aquisição de financiamento (Igual); Investigação (Igual); Metodologia(Igual); Administração de projeto (Igual); Recursos (Igual); Software (Suporte); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Suporte); Escrita – rascunho original (Liderança); Escrita – revisão e edição (Igual).

CRISTIANE CASTRO CARVALHO DE SOUZA: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Aquisição de financiamento (Igual); Investigação (Igual); Metodologia(Igual); Administração de projeto (Igual); Recursos (Igual); Software (Liderança); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Liderança); Escrita – rascunho original (Suporte); Escrita – revisão e edição (Igual).

LUCIANA ANGRISANO: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Aquisição de financiamento (Igual); Investigação (Igual); Metodologia(Igual); Administração de projeto (Igual); Recursos (Igual); Software (Liderança); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Liderança); Escrita – rascunho original (Suporte); Escrita – revisão e edição (Igual).

PATRÍCIA ALVES DE FARIA: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Aquisição de financiamento (Igual); Investigação (Igual); Metodologia(Igual); Administração de projeto (Igual); Recursos (Igual); Software (Suporte); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Suporte); Escrita – rascunho original (Liderança); Escrita – revisão e edição (Igual).

POLYANA RODRIGUES DE ALMEIDA LIMA: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Aquisição de financiamento (Igual); Investigação (Igual); Metodologia(Igual); Administração de projeto (Igual); Recursos (Igual); Software (Suporte); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Suporte); Escrita – rascunho original (Liderança); Escrita – revisão e edição (Igual).

PRISCILLA FARIAS PITTS: Conceituação (Igual); Curadoria de dados (Igual); Análise formal (Igual); Aquisição de financiamento (Igual); Investigação (Igual); Metodologia(Igual); Administração de projeto (Igual); Recursos (Igual); Software (Suporte); Supervisão (Igual); Validação (Igual); Visualização (Suporte); Escrita – rascunho original (Liderança); Escrita – revisão e edição (Igual).

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no artigo e na seção "apêndice".

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Advocacia-Geral da União (AGU) que uniu forças com a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE) para promover o Mestrado Profissional de Administração Pública às servidoras e aos servidores públicos federais buscando reflexões, inovações e construções marcadas pelo valor público.

Agradecemos à Professora Doutora Aline Brêtas de Menezes pelas aulas na cadeira de Teoria da Administração Pública e incentivo incessante para que pensássemos fora da caixa fundadas em um sólido conhecimento teórico.

Agradecemos também a todos os colegas da Turma de Mestrado pelas ricas trocas de conhecimento profissional e pessoal, além da escuta sempre paciente e generosa.

CARTILHA DA FOME

(MATERIAL DE APOIO PARA DISCUSSÃO)

Sofrendo um corte de 93% no orçamento entre os anos de **2012 e 2019**, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que se destinava à compra direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações para distribuição a pessoas em situação de InSAN e atendidas pela rede socioassistencial, foi extinto pela MP nº 1.061/2021, juntamente ao PBF.



O PBF, responsável por reduzir o número de pessoas em situação de extrema pobreza no Brasil em 25% e contribuindo para a saída do Brasil, em 2014, do Mapa da Fome da ONU, foi substituído pelo Auxílio Brasil, que surge sem discussão prévia com a sociedade civil organizada ou consulta às instâncias de controle social.

A redução de recursos destinados à segurança hídrica e alimentar resultou em um cenário de escassez semelhante ao que havia décadas atrás. De acordo com Castro *et al.* (2021), desde 2017, houve uma redução bastante significativa sobre o número de cisternas construídas no semiárido, e, nos anos **2020 e 2021**, as despesas concernentes ao programa foram praticamente zeradas.



Mariana Almeida, professora de políticas públicas do Insper e superintendente da Fundação Tide Setubal, disse ao *Nexo* que, mais do que discutir o valor do benefício, é necessário debater o desenho do programa. A economista disse que o piso do benefício gera uma distorção, já que não há distinção no valor recebido por famílias com diferentes características (Roubicek, 2022).

Por exemplo, um casal com um filho receberá, a partir de agosto de 2022, os mesmos R$ 600 que uma família composta por dois adultos e quatro crianças. "Famílias com mais crianças tendem a ser relativamente menos beneficiadas. É uma distorção de desigualdade", afirmou Almeida (Roubicek, 2022).

Ela ainda disse que o governo Bolsonaro adotou esse desenho "sem razão e sem base". "Quando se faz uma transferência de renda, é importante que ela seja robusta [em valor]. Mas não se ela não tem uma clareza de qual resultado ela quer atingir", afirmou (Roubicek, 2022).